

O PROCESSO DE INTERPRETAÇÃO EM LÍNGUA DE SINAIS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO-EXPERIMENTAL COM BASE NA TEORIA DA RELEVÂNCIA

Carlos Henrique Rodrigues
LETRA/ PosLIN/ UFMG
GEES/NEPED/ FACED/ UFJF

Resumo

Neste artigo, apresenta-se parte de uma pesquisa-piloto de caráter exploratório-experimental que investigou o processo de interpretação em Libras a partir do arcabouço conceitual da Teoria da Relevância (SPERBER, WILSON, 1995; ALVES, 2001a, 2005b; GUTT, 2000). Para tanto, analisou-se, a partir do conceito de semelhança interpretativa e da relação de esforço-efeito, a interpretação realizada por intérpretes novatos e experientes com vistas à construção de um desenho experimental adequado à coleta e análise de dados processuais relacionados à interpretação entre línguas de diferentes modalidades. Conclui-se que intérpretes experientes buscam maximizar a relevância das informações comunicadas no texto alvo, enquanto os novatos concentram-se, sobretudo, na recuperação lexical. Os intérpretes experientes exploram a simultaneidade e a espacialidade da Língua de Sinais, incorporando informações gramaticais aos itens lexicais, preocupando-se com os aspectos macrotextuais do texto alvo, fato que pode indicar possíveis implicações do efeito da modalidade nesse tipo de interpretação.

Introdução

A pesquisa-piloto de caráter exploratório-experimental que resultou neste artigo pretendeu apontar parâmetros metodológicos para a construção de um desenho experimental adequado à coleta e análise de dados processuais com um maior número de sujeitos e tipos de texto, considerando-se a modalidade gesto-visual da Língua de Sinais (LS). Numa perspectiva processual, à luz da teoria da relevância (SPERBER, WILSON, 1995; ALVES, 2001a, 2001b, 2005a, 2005b; GUTT, 2000), apresenta-se a investigação de características da interpretação simultânea (IS) de um trecho da Língua Portuguesa (LP) para a Língua de Sinais Brasileira (Libras) realizada por intérpretes de sinais (ILS) novatos e experientes.

Apóia-se na tradução como uso interpretativo interlingual e no conceito de semelhança interpretativa (GUTT, 2000). Para Gutt,

uma propriedade essencial das formas proposicionais é que elas têm propriedades lógicas: em virtude dessas propriedades lógicas, podem se contradizer, implicar-se mutuamente ou estabelecer outras relações lógicas entre si. Uma vez que todas as formas proposicionais têm propriedades lógicas, duas formas proposicionais podem ter algumas propriedades lógicas em comum. Conseqüentemente, podemos dizer que as representações mentais cujas formas proposicionais compartilhem algumas propriedades lógicas assemelham-se em virtude dessas propriedades lógicas compartilhadas por elas. Esta semelhança entre formas proposicionais é chamada de semelhança interpretativa (GUTT, 1991, p.34 *apud* ALVES, 2001b, p.90)

Nesse sentido, entende-se que a interpretação orienta-se pela “busca de uma semelhança interpretativa ótima entre unidades de tradução recíprocas”, sendo que o processo interpretativo “caracteriza-se pela atribuição e avaliação de semelhança interpretativa ótima entre pares de efeitos contextuais gerados pelo processamento de unidades de tradução recíprocas, uma na língua-fonte (LF) e outra na língua-alvo (LA)” (GONÇALVES, 2003, p.42).

Ao lado do conceito de semelhança interpretativa, é necessário considerar a relação esforço-efeito da TR aplicada à tradução. Gutt (1998) propôs uma revisão das pressuposições da TR deixando a noção de relevância ótima em favor da de relevância adequada, a qual possibilita que não se vincule a obtenção de efeitos contextuais ao esforço desempenhado, uma vez que o acréscimo de esforço pode tanto aumentar ou reduzir os efeitos contextuais (ALVES, 2005b). Para Alves (1996a) essa relação seria mais bem entendida na imbricação entre o ambiente cognitivo do tradutor e as meta-representações geradas pela atribuição de relevância a certas unidades de tradução, sendo que a busca pela semelhança interpretativa constrói-se por meio do mínimo esforço processual necessário para se alcançar o máximo de efeitos contextuais possíveis, dito de outro modo, um equilíbrio entre esforço e efeito (ALVES, 2001b, 2005b).

O desenho exploratório-experimental: método, coleta e análise dos dados

Para o estudo foram selecionados seis ILS, que tem a LP como primeira língua, todos com curso superior completo. Organizaram-se esses sujeitos em dois grupos com perfis distintos: 1) Experientes: três sujeitos com vasta experiência profissional, envolvidos com a formação de ILS (M, G e P); 2) Novatos: três sujeitos que se consideram fluentes em Libras, iniciando sua atividade profissional na área, com menos de dois anos de experiência (S, C e A):

SUJEITO	CONTATO LIBRAS EM ANOS	NÍVEL DE FLUÊNCIA	FORMAÇÃO EM LIBRAS	FORMAÇÃO DE INTÉRPRETE	EXPERIÊNCIA EM INTERPRETAÇÃO
M	28	Avançado	Cursos/ Prolibras	INES – SEESP – Feneis – MEC	Contextos diversos (mais de 10 anos) Trabalhos na mídia
G	-	Nativo	Nenhum curso/ Prolibras	Nenhuma Letras-Libras (sem continuidade)	Contextos diversos (mais de 10 anos) Trabalhos na mídia
P	24	Avançado	Nenhum curso/ Prolibras	Letras-Libras (em curso)	Contextos Diversos (mais de 10 anos) Trabalhos na mídia
S	5	Intermediário	Curso Básico	Nenhuma Letras-Libras (sem continuidade)	Espaços Informais
C	4	Intermediário	Curso Básico	Nenhuma	Contexto escolar
A	14	Intermediário	Curso Básico	Letras-Libras (em curso)	Contextos diversos

A tarefa pedida aos ILS foi a IS para a Libras do seguinte texto veiculado oralmente na mídia em uma campanha promovida pelo Governo Federal, em 2006.

Hoje no Brasil, milhares de crianças e adolescentes sofrem violência sexual./ E para mudar essa realidade, só é preciso uma coisa: ATITUDE./ Denunciar o abuso e a exploração sexual contra crianças e adolescentes é simples: ligue 100./ A ligação é gratuita. E pode ser feita das 8 às 22 horas./ 100 o seu apoio não existe proteção./ Denuncie! Ligue 100./ Brasil, quem ama protege./ Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Brasil, um país de todos. Governo Federal.

Disponível em <http://www.presidencia.gov.br/estrutura_presidencia/Subsecretaria/arquivos/disque100.mpg>

A tarefa foi realizada individualmente e em espaço reservado, sem a presença de outras pessoas. Seguiu-se o seguinte roteiro: 1) disponibilização do texto escrito para leitura prévia do intérprete (máximo de 5'); 2) apresentação do vídeo ao intérprete (máximo duas vezes); 3) IS do vídeo (filmagem); 4) contato com a interpretação realizada (fonte de insumo dirigido) e coleta dos protocolos verbais retrospectivos – TAP's – *think-aloud protocols* (filmagem).¹

A situação de interpretação de um texto construído para ser veiculado na mídia televisiva, visou simular uma situação real de IS. Em nossa coleta de dados optamos pela interpretação no sentido de que o TA seria registrado em sua primeira e única versão, portanto, embora tivesse acesso ao texto e ao vídeo previamente como insumos, o ILS não poderia alterar seu TA, visto que faria uma IS orientada pelo áudio.

Vale destacar que para esta pesquisa-piloto escolheu-se um texto de apenas 30". Essa escolha foi justamente pelo fato de que um texto maior exigiria métodos de coleta e análise de dados mais bem definidos. Considerando-se isso, ofereceram-se ao intérprete mais insumos prévios, inclusive o próprio texto, visto que 30" não são suficientes para que o intérprete entre no fluxo da interpretação: (1) conheça o ritmo em que o texto está sendo produzido; (2) adapte-se ao ritmo; (3) conheça a forma de reflexão de quem está falando; (4) acompanhe essa forma de reflexão e (4) se contextualize o bastante para garantir qualidade à sua atuação.

Para se abordar os aspectos processuais da interpretação, os protocolos verbais retrospectivos mostraram-se muito produtivos. Alves (2003, p.76), considerando os dados de suas pesquisas, argumenta que os protocolos verbais retrospectivos são de fato produtivos na investigação do processo tradutório no sentido de que eles “são capazes de destacar de forma mais detalhada relatos processuais que refletem aspectos inferenciais e contextuais relevantes para a solução de problemas e tomadas de decisão em tradução”.

Apresenta-se abaixo um trecho do texto de partida, destacando-se o texto em questão e as escolhas de interpretação dos ILS. A segmentação dos textos produzidos pelos intérpretes, não corresponde às unidades de tradução trabalhadas por eles durante a sua atuação. Representaram-se os TA segmentados dessa maneira apenas para facilitar a comparação entre

¹ Neste artigo, por uma questão de espaço, não se apresentam os dados de forma detalhada nem o que foi coletado por meio dos questionários e dos protocolos verbais.

eles. Além disso, neste artigo, os dados do texto produzido em Libras estão transcritos através de um precário sistema de glosas/ notação em palavras².

SUJEITO	<i>No Brasil/ milhares de crianças e adolescentes/ Sofrem violência sexual.</i>
M	TER AQUI BRASIL/ MUITO M-I-L-H-A-R-E-S CRIANÇA JOVEM/ SOFRER POR CAUSA VIOLÊNCIA SEXO
G	HOJE AQUI BRASIL/ TER MUITO TER CRIANÇA JOVEM/ TER PROBLEMA SEXO
P	HOJE BRASIL/ MUITO CRIANÇA JOVEM/ TER ESTUPRO
S	HOJE DAQUI BRASIL/ MIL CRIANÇA JOVEM/ SOFRER O-QUE VIOLÊNCIA SEXO
C	BRASIL/ MIL CRIANÇA JOVEM/ SOFRER SEXO VIOLÊNCIA SEXO
A	BRASIL HOJE/ CRIANÇA HOMEM MULHER JOVEM/ ACONTECER VIOLÊNCIA

Os intérpretes usam os sinais [CRIANÇA] e [JOVEM] para se referir àqueles que são violentados. É interessante notar que esses sinais são de uso corrente em Libras. Embora existam sinais utilizados para se referir especificamente aos adolescentes, eles não são consensuais e, portanto, não empregados por grande parte dos falantes de Libras. Somente a intérprete A opta por indicar o gênero dessas crianças usando os sinais [HOMEM] [MULHER]. Esse uso faz com que a sentença poder ser lida como “crianças, homens, mulheres e adolescentes” e não como “crianças (meninos e meninas) e adolescentes”.

Vale destacar que os três intérpretes experientes (M, G, P) exploraram em sua sinalização de “milhares”, o uso de expressões faciais e corporais junto ao sinal de [MUITO]. Esse sinal foi realizado a partir da exploração do espaço, da alteração de seu movimento e de sua orientação, o que fez com que o sinal enfatizasse o fato de ser “um grande número de crianças e adolescentes”, gerando assim um efeito contextual em Libras congruente ao efeito em LP. Sendo que o intérprete M, embora tenha optado por realizar o empréstimo da palavra [M-I-L-H-A-R-E-S], o fez também de forma singular como ênfase ao sinal [MUITO].

Os intérpretes novatos, apenas realizaram o sinal de [MIL], com exceção da intérprete A que omitiu a informação. O uso de sinal [MIL], ainda que acompanhado de expressões corporais e faciais, evidencia uma restrição no escopo semântico da codificação conceitual do termo na língua alvo, gerando uma compreensão diferenciada do TA, que passa a afirmar “mil crianças e adolescentes”, e não “milhares de crianças e adolescentes”. Nesse sentido, pode-se perceber que os intérpretes experientes, na construção do sinal no TA, tendem a explorar a incorporação

² Embora as LS tenham ganhado notável visibilidade, elas ainda são, na maioria das pesquisas, registradas através de imagens (desenhos e fotografias) e/ ou precários sistemas de transcrição (MCCLEARY, VIOTTI, 2005; BRITO, 1995; SILVA, RODRIGUES, 2007). Atualmente discute-se a possibilidade de se empregar o *SingWriting* para a transcrição de dados em LS (RODRIGUES, 2008; PEREIRA, FRONZA, 2006).

de informações ao item lexical, maximizando a semelhança interpretativa e os efeitos contextuais.

Na LP o verbo “sofrer” foi usado para indicar que as crianças e adolescentes são vítimas da violência sexual. A construção da LP exige o uso de um argumento (do objeto direto) “violência sexual”. Em Libras, o verbo [SOFRER], empregado pelos intérpretes M, S e C, indica a idéia de um sofrimento físico e moral e não necessita de argumento. Portanto, o uso de tal sinal pressupõe o sofrimento das crianças e adolescentes, mais do que sua condição de vítima. Isso fica claro, por exemplo, quando o intérprete experiente M faz a seguinte construção em sinais [SOFRER POR CAUSA VIOLÊNCIA SEXO] demonstrando uma relação de causa-conseqüência: “sofrem devido à violência sexual” (verbo transitivo indireto), e não “sofrem violência sexual” (verbo transitivo direto).

Outro aspecto importante refere-se à codificação conceitual do termo “violência sexual” na língua alvo. Um intérprete experiente (M) e dois intérpretes novatos (S, C) optaram por empregar os sinais [VIOLÊNCIA-SEXO]. E um intérprete novato (A) empregou somente o sinal [VIOLÊNCIA]. Vale destacar que os sinais [VIOLÊNCIA] + [SEXO], carregam a idéia de um “sexo com violência”, pressupondo que “o sexo violento” contra crianças e adolescentes deve ser denunciado, entretanto “violência sexual” refere-se a qualquer ação que se configure como “abuso e/ ou exploração” sexual de crianças e adolescentes.

Os outros dois intérpretes experientes que não usaram [VIOLÊNCIA] + [SEXO] empregaram construções diferentes. Um deles usou os sinais [PROBLEMA] + [SEXO] e a outra [ATO SEXUAL]. O intérprete G, utiliza o sinal [PROBLEMA], seguido do sinal [SEXO], indicando que a “violência sexual” é uma questão problemática, pois ao realizar o sinal [SEXO] o intérprete o alterou através da modificação do movimento, da orientação das mãos e da expressão facial do sinal, o que demonstra uma adjetivação em Libras dando a idéia de um “ato sexual violento”.

Vale destacar que o sinal [ATO SEXUAL], usado pelo intérprete P, da maneira como foi realizado (movimento intenso e expressão facial de desaprovação), indica um “ato sexual violento”, e não simplesmente o “ato sexual”. É interessante notar que o intérprete P, quem utilizou tal sinal, teve a preocupação de no decorrer do texto, quando o mesmo se refere “ao abuso e exploração sexual”, indicar que não era somente o “ato sexual violento” que deveria

ser denunciado, mas qualquer “abuso físico” [ATO SEXUAL JOVEM CRIANÇA TAMBÉM A-B-U-S-O MEXER – TOCAR NO CORPO (CL)].

A construção do intérprete A, [ACONTECER] + [VIOLÊNCIA], pode dar a idéia de que as crianças e os adolescentes são “violentos, mal educados”, ao invés de indicar que sofrem violência sexual, mesmo porque o intérprete não define o tipo de violência. Outro aspecto interessante é que o intérprete S usou um importante recurso para se referir à violência sexual sofrida pelas crianças e adolescentes. O intérprete, antes de se referir à violência sexual, sinaliza [O-QUE] como uma forma de chamar a atenção para o foco da informação: a violência sexual.

Considerações Finais: resultados

Essa análise do TA, embora limitada, permite que se perceba que a atribuição e avaliação da semelhança interpretativa por parte dos ILS novatos e experientes foi diferente. Percebeu-se que os intérpretes experientes buscaram maximizar a relevância das informações comunicadas no TA, visto resolverem com muita facilidade os problemas de natureza lingüística, enquanto os novatos tiveram a relação de esforço-efeito guiada, sobretudo, pela recuperação lexical. Essa verificação corrobora com as conclusões apresentadas por Alves (2005b).

Além disso, acredita-se que um dos fatores que pode contribuir com a investigação da competência do ILS é a questão do efeito da modalidade sobre a tradução, visto que o estudo-piloto permitiu que se observasse que os intérpretes experientes exploram a simultaneidade e a espacialidade, incorporando informações gramaticais nos itens lexicais, as quais são essenciais à construção do significado, à maximização da semelhança interpretativa e das informações que se deseja comunicar e aos efeitos contextuais, sendo que os novatos tendem a se concentrar na busca de itens lexicais equivalentes para cada palavra da LP.

Considerações e apontamentos decorrentes da pesquisa-piloto: reflexão

Nesta investigação, privilegiou-se a análise da interpretação da LP para a Libras observando-se os aspectos metodológicos com o intuito de se verificarem os pontos positivos e as falhas presentes no desenho experimental. Percebeu-se, a necessidade de se propor algumas alterações para a construção do desenho de uma próxima pesquisa. Essas alterações referem-se (1) ao tipo de texto utilizado; (2) à duração do texto; (3) aos insumos externos fornecidos; (4) ao perfil dos intérpretes e (5) à representação dos dados; (6) à contabilização e análises das

pausas como indicativo de problemas de tradução e, conseqüentemente, de esforço.

Verificou-se que para a representação dos dados, faz-se necessário o desenvolvimento de um sistema de transcrição capaz de dar conta das especificidades de uma língua de modalidade espaço-visual e de ressaltar os aspectos da interpretação em Libras que são essenciais à análise. Acredita-se que no desenho experimental para a pesquisa futura, é necessário garantir a validade ecológica, através da reconstrução de condições similares àsquelas encontradas numa situação real de IS e a utilização da *triangulação* (ALVES, 2001c, 2003) na coleta e análise dos dados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, F. Lançando anzóis: uma análise cognitiva de processos mentais em tradução. *Revista de Estudos da Linguagem*, (2)4, p. 77-90, 1996a.

ALVES, F. *Teoria da Relevância e os Estudos da Tradução*: perspectivas e desdobramentos. In: ALVES, F. (Org.) *Teoria da Relevância & Tradução*: conceituações e aplicações. Belo Horizonte: FALE-UFMG, 2001a. p.15-34.

ALVES, F. *Relevância em contextos culturalmente marcados*: a semelhança interpretativa em pauta. In: ALVES, F. (Org.) *Teoria da Relevância & Tradução*: conceituações e aplicações. Belo Horizonte: FALE-UFMG, 2001b. p.87-109.

ALVES, F. *A Triangulação como Opção Metodológica em pesquisas empírico-experimentais em tradução*. In: PAGANO, A. S. *Metodologias de Pesquisa em Tradução*. Belo Horizonte: FALE-UFMG, 2001c. p.69-92.

ALVES, F. *Tradução, cognição e contextualização*: triangulando a interface processo-produto no desempenho de tradutores novatos. D.E.L.T.A, v. 19, n. esp.: trabalhos de tradução, p. 71-108, 2003.

ALVES, F. *Ritmo Cognitivo, meta reflexão e experiência*: parâmetro de análise processual no desempenho de tradutores novatos e experientes. In: ALVES, F., MAGALHÃES, C., PAGANO, A. *Competência em Tradução*: cognição e discurso. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005a. p.109-172.

ALVES, F. *Esforço Cognitivo e Efeito Contextual em Tradução*: relevância no desempenho de tradutores novatos e expertos. *Revista Linguagem em (Dis)curso – LemD*, Tubarão, v.5, p.11-31, 2005b.

GONÇALVES, J. L. V. R. *O desenvolvimento da competência do tradutor*: investigando o processo através de um estudo exploratório-experimental. 2003. 241f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – FALE-UFMG, Belo Horizonte.

GUTT, E. A. *Translation and Relevance: cognition and context*. (ed. aum. rev.) Manchester: Saint Jerome, 2000.

SPERBER, D.; WILSON, D. *Relevance, communication and Cognition*. London: Blackwell, 1995.